



Artigo

**O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

**NURSING'S VIEW OF MALE PRENATAL CARE: POSSIBILITIES AND
CHALLENGES**

Julien Caju Marques¹

Geane Silva Oliveira²

Talina Carla da Silva³

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

Macerlane de Lira Silva⁵

RESUMO - Objetivo: Avaliar a percepção do enfermeiro frente ao pré-natal masculino. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que teve como bases de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores “Assistência”, “Enfermagem”, “Homem” e “Pré-natal”, aplicando o operador booleano *AND* para busca dos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, disponíveis e indexados nas referidas bases de dados, online e em português, dos últimos cinco anos. Exclui-se qualquer artigo que não se encaixasse nesses critérios. Para este

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB / Docente da Faculdade Santa Maria – FSM;

³ Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem (UEPB), Mestre em Saúde Pública- UEPB, Doutora em ciências da Saúde- EEUSP;

⁴ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Docente-Faculdade Santa Maria. Enfermeiro-Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

estudo, foram selecionados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão para validar o estudo referente ao tema em questão. **Resultados e Discursões:** Durante a análise dos artigos, observou-se que os profissionais de saúde primam pela participação dos pais durante a realização do pré-natal. Nisso, a participação paterna junto ao pré-natal é essencial para a boa compreensão de tal papel. As percepções desses profissionais mostraram uma influência muito positiva em relação à convivência familiar do pai, pois este cria um maior vínculo com a gestante, apoiando e auxiliando durante todo o período de pré-natal, o que fortalece a relação do casal, além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento. **Conclusão:** Estimular a participação do parceiro desde o início do pré-natal é fundamental, pois é nesse momento que as futuras mães e pais podem ser capacitados e orientados sobre todo o ciclo gravídico-puerperal, dos cuidados com o bebê e da amamentação.

Palavras-chave: Homem; Pré-natal; Assistência; Enfermagem.

ABSTRACT - Objective: To assess nurses' perception of male prenatal care. **Method:** This is an integrative literature review study, using the databases Virtual Health Library (VHL), International Health Sciences Literature (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the descriptors "Assistance", "Nursing", "Man" and "Prenatal", using the Boolean operator AND to search for articles. The inclusion criteria were: complete articles, available and indexed in the referred databases, online and in Portuguese, from the past five years; any article that did not meet those criteria was excluded. For this study, seven articles were selected, which met the inclusion criteria to validate the study related to the topic in question. **Expected Results:** The analysis of the articles showed that health professionals appreciate the fathers' participation during the prenatal care. In this, paternal participation in prenatal care is essential for a good understanding of his role. The perceptions of these professionals showed a very positive influence in relation to the father's family life, as this creates a greater bond with the pregnant woman, supporting and assisting throughout the prenatal period, which strengthens the couple's relationship, in addition to increasing involvement in care directed to the baby after birth. **Conclusion:** Stimulating the partner's participation since the beginning of prenatal care is essential, since, in that moment, future mothers and



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

325



Artigo

fathers can be trained and oriented about the entire pregnancy-puerperal cycle, baby care and breastfeeding.

Keywords: Man; Prenatal; Assistance; Nursing.

INTRODUÇÃO

A gestação é um momento que exige dos futuros pais uma série de mudanças e adaptações, tanto em nível psicológico quanto biológico e serve como preparação para os novos papéis que terão que assumir. Culturalmente, a diferença de gênero sempre esteve na sociedade, atribuindo à mulher a responsabilidade da gestação, do parto e amamentação, enquanto que, ao homem, fica o papel de provedor das necessidades materiais da família (CARDOSO et al., 2018).

Nos últimos anos, diversos eventos vêm contribuindo para a mudança de comportamento do pai e das relações familiares. Contudo, é necessário ressaltar que, embora essas mudanças proporcionem aos homens a possibilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais afetiva, a visão tradicional imposta a esses indivíduos ainda se mantém muito difundida na sociedade (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017). No contexto biológico, tanto o homem quanto a mulher participam do processo reprodutivo, no entanto, isto ocorre de modo desigual, já que a gravidez ocorre exclusivamente no corpo da mulher. Porém, é necessário entender que a gestação não é tarefa exclusiva da mulher enquanto mãe, mas do casal. Assim, o envolvimento precoce do parceiro facilitará o desenvolvimento do sentimento de paternidade contribuindo para o fortalecimento do vínculo pai-filho (CARDOSO et al., 2018).

O pré-natal é o acompanhamento voltado às gestantes. Conceituado como um conjunto de ações para assistência, tem por finalidade atender as necessidades da mulher, promovendo a qualidade de vida e prevenindo intercorrências. A assistência ao pré-natal tem como objetivo o acolhimento da gestante desde o diagnóstico da gestação até o parto, visando a acolher a mulher em um momento de transição e modificações físicas e emocionais de forma individualizada e conjunta, com a participação da família (ROCHA; ANDRADE, 2017).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A inserção do pai no pré-natal tem se tornado cada vez mais frequente. As informações repassadas durante as consultas permitem ao parceiro entender as mudanças que ocorrem no corpo feminino, devendo sua presença ser estimulada durante as atividades, servindo para preparação do casal durante a gestação e para a hora do parto (MENDES et al., 2019). A implementação do pré-natal masculino foi criada com a intenção de complementar a Política Nacional de Saúde do Homem na Atenção Básica, promovendo adesão desse grupo à unidade de saúde, através de ações educativas, incentivando-o à realização de exames e à participação na gestação, parto e nascimento, e, ao mesmo tempo, promovendo melhorias no acesso e acolhimento dessa população (SANTOS; FERREIRA, 2016).

Porém, é preciso compreender que existe uma adesão muito precária dos homens durante as consultas de pré-natal. Muitas vezes, os estereótipos construídos pela sociedade favorecem o crescimento desse cenário. Outro fator relevante caracteriza-se pela rotina de pré-natal nas unidades de Estratégia de Saúde da Família, sendo esta diurna, e ocorre, quase que exclusivamente, com foco na mulher gestante, não havendo espaços em que o homem, genitor, é incluído neste contexto (MOREIRA; GOMES; RIBEIRO, 2016).

Todavia, por mais que pareça simples estender a assistência pré-natal ao parceiro da gestante, os serviços de saúde ainda enfrentam dificuldades nesta inserção, pois, em alguns casos, não ocorre a orientação para sensibilizar gestante e parceiro para que este participe ativamente deste processo. Diante do exposto, é notório o crescimento de inúmeros trabalhos sobre o tema da paternidade, tornando-o um tema de grande relevância para o desenvolvimento deste estudo, principalmente, quando voltados à percepção dos profissionais de enfermagem, uma vez que esses são os principais profissionais responsáveis pela assistência no pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. O principal propósito deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento sobre determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento, deverá ser determinado o objetivo específico, posteriormente, formulação dos questionamentos a serem respondidos ou hipótese a serem testadas. Então, iniciará a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos (MENDES et al., 2008).

Serão avaliados os critérios e métodos empregados no desenvolvimento dos vários estudos selecionados para determinar se são válidos metodologicamente. Esse processo resulta em uma redução do número de estudos incluídos na fase final da revisão. Os dados coletados desses estudos são analisados de maneira sistemática. Finalmente, os dados são interpretados, sintetizados e conclusões são formuladas, originadas dos vários estudos incluídos na revisão integrativa (GALVÃO et al., 2004).

Dessa maneira, o estudo baseou-se na seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros sobre o pré-natal masculino? A busca foi realizada no mês de janeiro a março de 2020, através das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os termos usados nesta revisão foram obtidos por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a busca das publicações, foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência”, “Enfermagem”, “Homem” e “Pré-natal”, aplicando o operador booleano *AND*, junto aos termos citados anteriormente.

Em relação aos critérios de inclusão utilizados: artigos na íntegra, disponíveis e indexados nas referidas bases de dados, online e em português, dos últimos quatro anos. Já como critério de exclusão, foram eliminadas todas as publicações que não se enquadravam nos critérios de inclusão, que se repetiram nas bases de dados ou que não estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Utilizando-se as bases citadas, foi realizada uma busca metódica da literatura. Os indicadores selecionados estavam de acordo com o tema apresentado “O olhar da enfermagem sobre o pré-natal masculino: possibilidades e desafios”. Após aplicação dos filtros, restaram 242 artigos. Artigos removidos por repetição ou que deixavam a desejar na sua descrição totalizaram 48 publicações excluídas, restando 194 artigos. Destes, foram descartados 187 que não se relacionavam com o tema do estudo. Por fim, sobraram sete estudos que foram incluídos no estudo.



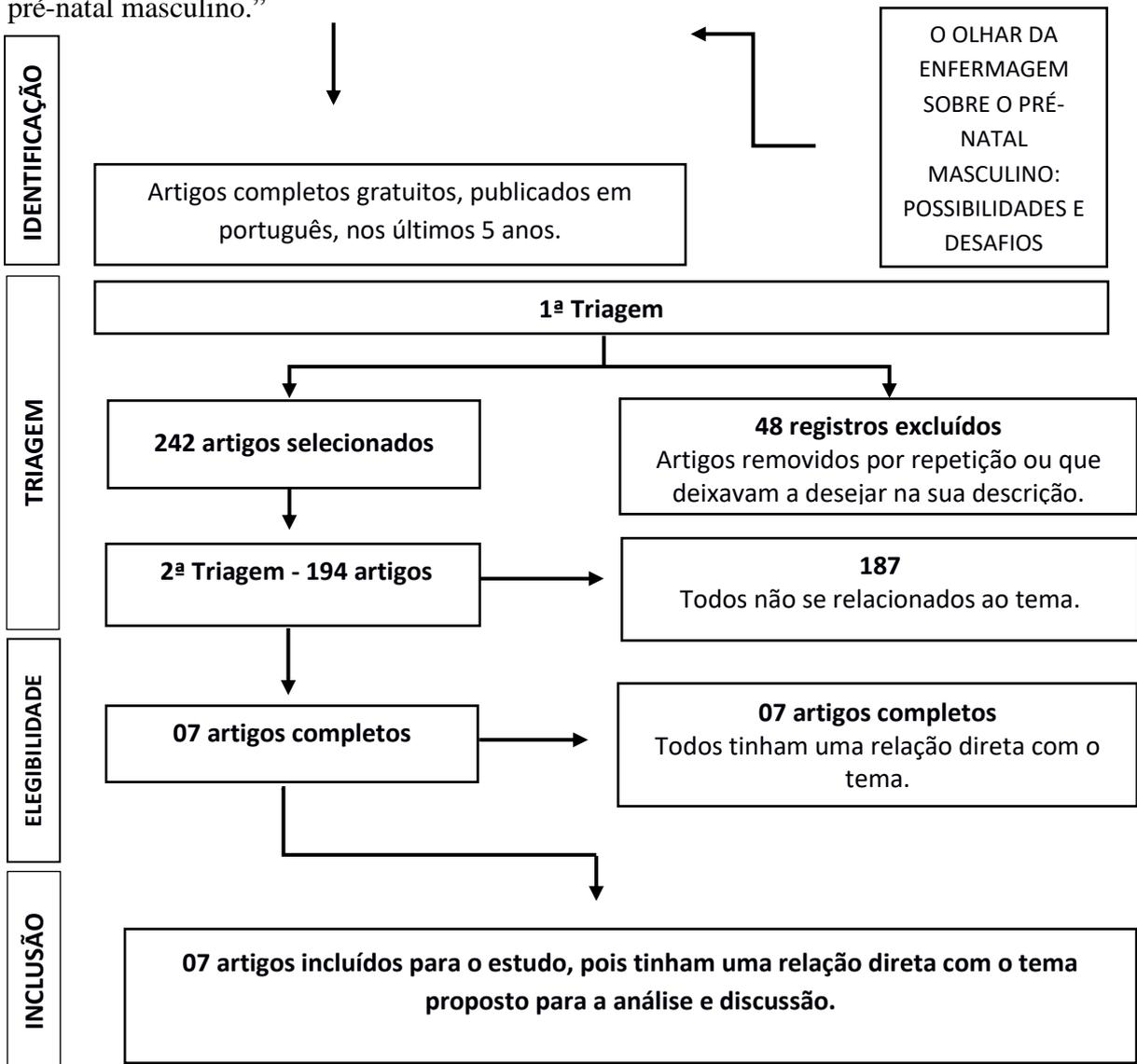
O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339

Artigo

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos sobre “A percepção do enfermeiro frente ao pré-natal masculino.”



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, foram selecionados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão para validar o estudo referente ao tema em questão. Assim, utilizaram-se os seguintes trabalhos disponibilizados nas bases de dados, como ilustra o quadro 1.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339



Artigo

Quadro 1: Categorização dos estudos quanto ao autor, título, revista, local e tipo de estudo, 2020.

Título	Autores	Ano de publicação	Método adotado	Revista	País
1- A inclusão paterna durante o pré-natal.	Henz; Medeiros; Salvador.	2017.	Qualitativo/ Descritivo/ Exploratório.	Revista de Enfermagem e Atenção e Saúde.	Brasil.
2- Participação do pai jovem no acompanhamento do Pré-natal: a visão do profissional de saúde.	Mello e Colaboradores.	2020.	Documental/ Qualitativo.	Revista Online de Pesquisa.	Brasil.
3- Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal.	Costa; Taquette.	2017.	Qualitativo/ Descritivo.	Revista de Enfermagem UFPE Online.	Brasil.
4- O pré-natal e o acompanhante no processo parturitivo: percepção de enfermeiros.	Carvalho e Colaboradores.	2015.	Descritivo/ Exploratório.	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde.	Brasil.
5- Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	Holanda e Colaboradores.	2018.	Quantitativo.	Revista Texto e Contexto de Enfermagem.	Brasil.
6- A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher.	Quitete; Monteiro.	2018.	Qualitativo.	Revista de Enfermagem da UERJ.	Brasil.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

7-Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal.	Balica; Aguiar.	2019.	Revisão Integrativa da Literatura.	Revista Atenção em Saúde.	Brasil.
---	-----------------	-------	------------------------------------	---------------------------	---------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A partir dos artigos encontrados, o quadro 2 apresenta os resultados e objetivos dos estudos selecionados.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339



Artigo

Quadro2: resultados e objetivos dos estudos selecionados.

Autor	Objetivos	Resultados
Henz; Medeiros; Salvador.	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.
Mello et al.,	Conhecer a visão dos enfermeiros (as) e médicos (as) sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.	As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência e a não-frequência dos pais às consultas.
Costa; Taquette.	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Houve o desejo do parceiro de acompanhar as consultas do pré-natal, mas este desconhece seu direito de participar. Há limites pessoais e institucionais para efetivar a participação dos parceiros.
Carvalho et al.,	Identificar a percepção de enfermeiros de uma maternidade sobre a preparação do acompanhante no pré-natal para a vivência do parto.	A análise dos dados permitiu a identificação das seguintes categorias: “O pré-natal como espaço de orientações ao acompanhante”; “A participação do acompanhante no pré-natal”; “A importância do trabalho em equipe na orientação do acompanhante”.
Holanda et al.,	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	As associações significativas encontradas demonstram a importância de estimular a participação do parceiro no processo parturitivo e a sua capacitação.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quitete; Monteiro.	Discutir a participação do pai durante o trabalho de parto e parto sob a ótica da mulher.	A análise dos dados evidenciou uma categoria temática denominada: significando a presença paterna, na qual se observa a importância do apoio paterno para a mulher, favorecendo o nascimento de forma mais natural e gerando sentimentos de segurança e amparo às mulheres.
Balica; Aguiar.	Abordar a percepção dos pais sobre os possíveis benefícios proporcionados por sua presença ao pré-natal.	A gestação constitui o momento no qual a construção da ideia de pai se inicia para o homem. Nisto, a participação paterna junto ao pré-natal é essencial para a boa compreensão de tal papel, bem como para avaliar a saúde em razão de doenças passíveis de detecção com a realização de exames. Entretanto, fatores culturais e profissionais tendem a afastar o homem do pré-natal.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Durante a análise dos artigos encontrados, foi identificada a exclusão do homem durante todo o processo do pré-natal, bem como a falta de inserção desses indivíduos nas políticas públicas e de saúde que incentivem a participação masculina no ciclo gravídico-puerperal desde a assistência pré-natal, onde os profissionais de saúde são os maiores responsáveis por essa lacuna.

Dessa forma, Carvalho e Colaboradores (2015), durante suas pesquisas, apontaram que os profissionais de saúde que prestam assistência durante o pré-natal apresentaram relevância do papel no apoio e incentivo à inserção do pai durante o ciclo gravídico-puerperal, como forma de ampliar o foco da atenção além da mulher e do filho em formação, e assegurar um espaço real de envolvimento paterno. Dentre eles, ressalta-se a atuação do enfermeiro que, durante a assistência, deve desenvolver uma escuta qualificada com vista à formação de vínculos capazes de contribuir para verdadeiras mudanças nos padrões de saúde da gestante e do ambiente no qual está inserida.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Dessa forma, Henz e Colaboradores (2017), ao analisarem a percepção dos enfermeiros sobre os benefícios da participação paterna, mostraram uma influência muito positiva em relação à convivência familiar, pois este cria um maior vínculo com a gestante, apoiando e auxiliando durante todo o período de pré-natal, o que fortalece a relação do casal, além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento.

Corroborando esses dados, Balica e Aguiar (2019) apresentaram, em seus estudos, que enfermeiros obstétricos compreendem a importância do papel do homem no acompanhamento do pré-natal como forma de se prepararem para o parto com os conhecimentos adequados.

De acordo com PNAISH, Henz e Colaboradores (2017) apontam que é importante conscientizar os homens sobre o dever e o direito à participação no planejamento reprodutivo. A paternidade não deve ser encarada apenas como uma obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo gestacional, desde o acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança.

Carvalho e Colaboradores (2015) observaram, em seu estudo, que a maioria dos enfermeiros entrevistados em sua pesquisa referiu a importância do pré-natal como um momento de preparação e orientação para os pais. Para eles, muitas vezes, os parceiros desconhecem os procedimentos realizados rotineiramente no decorrer do parto, podendo implicar questionamentos e comportamentos indevidos.

As consultas de pré-natal têm papel fundamental no abrandamento de dúvidas e anseios. Assim, é preciso que sejam fornecidas orientações inerentes à evolução da gestação e do parto, como contrações, dilatação, perda do tampão mucoso, rompimento da bolsa amniótica, bem como sobre o pós-parto. Essas informações devem ser fornecidas em linguagem clara e acessível a cada indivíduo (BRASIL, 2012).

Segundo Mello e Colaboradores (2020), a participação paterna apresenta inúmeros benefícios, como diminuição do tempo de trabalho de parto, aumento do Apgar do bebê e amamentação duradoura. Esse envolvimento do homem no exercício da paternidade e do cuidado é favorável no desenvolvimento das crianças. Ainda que seja inegável sua importância, e a valorização desse envolvimento esteja aumentando, em nenhum lugar do mundo a vinculação do pai é maior que a da mãe.

Entretanto, alguns autores expõem o despreparo dos serviços de saúde frente às



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

335

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

demandas dos homens que procuram exercer a paternidade. Apontam a falta de estímulo à participação do pai, a descontinuidade e a reduzida oferta de atividades educativas. Ademais, muitos profissionais da área reconhecem dificuldades em obter a empatia e a cumplicidade dos homens que buscam os serviços públicos de saúde (ROCHA, ANDRADE, 2017).

Seguindo essa ideia, Costa e Taquette (2017) discorrem que os espaços de saúde, particularmente a atenção básica, são privilegiadamente femininos. Os profissionais, em sua maioria, são mulheres e há um número expressivo de mulheres e crianças nas salas de espera, assim como cartazes e materiais voltados para essa população. Os homens não sentem que fazem parte desses espaços. Em geral, quando precisam de atendimento, procuram as emergências. E os ambulatórios de pré-natal permitem-se ser ainda mais voltados para as mulheres.

Dessa forma, Mello e Colaboradores (2020) reforçam ao dizer que a falta de motivação e interesse dos homens em acompanharem suas parceiras no pré-natal pode estar relacionada à falta de incentivo da participação pela própria gestante ou pela falta de acolhimento do serviço de saúde que foca a atenção, especificamente, na gestante, não permitindo que o homem interaja neste momento.

Entretanto, Quitete e Monteiro (2018) mostraram, em seus estudos, que os pais têm tido uma participação cada vez mais ativa durante o pré-natal, o trabalho de parto e o parto. A principal motivação do pai em participar do parto ainda é o fato de proteger sua companheira e apoiá-la, promovendo bem-estar físico e psicológico, assim como favorecendo o vínculo precoce com seu filho.

Vistos os benefícios da presença do companheiro, os profissionais de saúde deveriam acolhê-los e incentivá-los desde o pré-natal até o parto, estendendo-se ao puerpério e aleitamento materno, minimizando, assim, os medos e ansiosos com o nascimento, e entendendo que a participação ativa do pai em todo este processo deve ter início o mais precoce possível (MENDES et al., 2019).

Diante desses fatos, Holanda e Colaboradores (2018) revelaram que a presença e a participação do parceiro produzem reflexos positivos em várias esferas da assistência ao nascimento e parto. O envolvimento do homem, quando estimulado efetivamente pelo profissional de saúde, contribui para as tomadas de decisão compartilhadas entre o casal acerca do tipo de parto, da escolha da maternidade, assim como a efetivação de maior conhecimento relativo aos sinais de risco durante gestação, parto e puerpério.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou resgatar na literatura as percepções dos enfermeiros sobre a inserção do companheiro na assistência ao pré-natal, destacando a importância do envolvimento e participação ativa do homem, uma vez que reflete na saúde emocional e física da mulher e da criança. Contudo, ressalta-se que a consulta de pré-natal precisa ser reformulada. É fundamental integralizá-la, conscientizá-la e torná-la participativa, visto que se trata de uma ferramenta indispensável para um bom desenvolvimento deste processo.

Por fim, entende-se a necessidade da inserção do pai no cuidado durante toda a gestação. Assim, estimular a participação do parceiro desde o início do pré-natal é fundamental, pois é nesse momento que as futuras mães e pais podem ser capacitados e orientados sobre todo o ciclo gravídico-puerperal, dos cuidados com o bebê e da amamentação.

REFERÊNCIAS

BALICA, Luciana Oliveira; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**. v. 17, n. 61. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CARDOSO, Ana Rita Paulo et al. **Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 563574, 2018.

CARVALHO, Isaiane da Silva; COSTA JÚNIOR, Pedro Bernardino; OLIVEIRA, Janile Bernardo Pereira, BRITO, Rosineide Santana. O pré-natal e o acompanhante no



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

processo parturitivo: percepção de enfermeiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. v.17 n.2. 2015.

COSTA, Simoni Furtado da; TAQUETTE, Stella Regina. Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Revista Enfermagem UFPE online**. v. 11, p. 2067-2074, 2017.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler; SALVADORI, Morgana. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, 2017.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto Contexto de Enfermagem**. v. 27, n.2, 2018.

MELLO, Melissa Gomes de; PARAUTA, Thais Cordeiro; SALDANHA, Bruna Lopes; LEMOS, Adriana. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Revista Cuidado Fundamental**. v. 12, p. 94-99, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDES, Rosemar Barbosa et al. Características maternas e da assistência pré-natal associadas à peregrinação no anteparto. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes; GOMES, Romeu; RIBEIRO, Claudia Regina. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00060015, 2016.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

QUITETE, Jane Baptista; MONTEIRO, Jéssika Andrade de Melo Braga. A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher. *Revista Enfermagem UERJ*. V. 26. 2018.

Revisão sistemática. *Rev Latino-am enfermagem*, v. 12, n. 3, p. 549-56, 2004.

ROCHA, Ana Claudia; ANDRADE, Gislângela Silva. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na Rede Básica de Itapuranga– GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 3041, 2017.

SANTOS, A. C. C. et al. Experience report in the context of health education of mother and child care. **J Nurs UFPE On line** [Internet], v. 9, p. 8474-8, 2015.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339